

## DO LADO DE CÁ DA PONTE

GREGORIUS

**JOSÉ ALEXANDRE GOMES MARINO**

Escola de Belas Artes

Eu votei no Jaburão, mas se o Chiquinho ganhar, para mim é a mesma coisa. Qualquer um aqui das Candeias vai ser melhor do que os prefeitos da cidade, que entram e saem, entram e saem e nem se lembram que nosso bairro existe. Foi por isso que resolvemos eleger nosso próprio prefeito.

O Chiquinho também é um bom candidato, mas aquele jeito caladão dele, de quem não gosta de briga, pode atrapalhar um pouco. Não que ele seja medroso, que isso não é. Como bom morador das Candeias, não engole desaforo. Mas talvez esteja meio velho. O Jaburão não baixa o topete para ninguém, não foge de uma discussão e, se for preciso, enfrenta qualquer um no braço. É desses que Candeias precisa: uma encarnação do próprio bairro. Por isso votei nele.

Mas nessas alturas nosso Movimento Separatista não pára mais. O povo está todo votando e o bairro está na maior agitação; o Tomás, o Bitola e o João Peroba, donos dos botecos transformados em zonas eleitorais, estão rindo até as orelhas. E o estoque de cana deles deve estar tendo um grande desfalque. Mas acabar, isso eu duvido que acabe. Dono de boteco aqui das Candeias que deixe a cana acabar no meio do expediente cai em descrédito popular.

Foi a maior briga na hora de escolher as zonas eleitorais. Quem queria perder uma oportunidade dessa para engordar o

orçamento? Não que o povo não encare a eleição com seriedade. Resolvemos unir o útil ao agradável. Primeiro o voto, livre e secreto, como manda uma democracia que se preza. Depois, qualquer um é livre para comemorar o sucesso garantido do nosso Movimento Separatista. Além disso, haveria localização melhor para as urnas? Os três botecos foram escolhidos numa reunião, onde estavam, além de candidatos, fiscais e outros, todos os donos de botecos do bairro. As zonas eleitorais tinham que ficar localizadas em pontos estratégicos, de modo a atender com facilidade a toda a população.

Os dois candidatos têm programas iguais, e o que perder vai ajudar o outro. O importante é nosso bairro. Aqui não existe partido, rivalidade. A existência de dois candidatos, no fundo, é só para dar mais emoção. Porque os objetivos são os mesmos, tanto do Jaburão quanto do Chiquinho. E o povo todo vai trabalhar.

Tem uma água nascente ali perto do Morro de São Francisco. Nós vamos canalizar essa água para todo o bairro, com canos de bambu. Vamos também construir uma rede de esgoto e depois calçar as ruas com adobe, tudo isso em mutirão. E lá perto da ponte, aquela ponte em péssimo estado que qualquer dia vai acabar caindo, ali no começo da Rua dos Boiadeiros, nós vamos por uma placa assim: «Bem-vindo à cidade de Candeias. Administração do Prefeito Fulano de Tal».

Assim que todo mundo votar, a comissão encarregada começa as apurações. Até amanhã de manhã já saberemos o resultado. Aqui nas Candeias, todo mundo conhece todo mundo, e assim a eleição está sendo feita sem maiores protocolos. Nem do título precisa, a única coisa exigida é que o votante seja morador do bairro. E como o interesse é só nosso mesmo, nenhum forasteiro vai aparecer aqui para votar. E se aparecer, nós sentimos o cheiro dele de longe, e aí ele vai embora mais depressa que chegou. Porque nosso povo é muito bairrista, essa virtude ninguém pode negar.

Hoje nem teve futebol no campo do Coríntia. Todo domingo o campo lota de gente para ver os rachas que acontecem lá, chova ou faça sol. As vezes também dá excesso de jogador. Mas é preciso estar numa forma muito boa para enfrentar

nosso bate-canela. Se bem que às vezes um se aventura a entrar em campo mesmo com a ressaca de ontem ou com as canas que bebeu ali na esquina até agora a pouco. Aí é triste. Mas aqui nas Candeias é assim: o pessoal enfrenta tudo, porque já está acostumado com a dureza do jogo.

Quando acabar a apuração, vamos mandar um ofício à prefeitura da cidade, comunicando a independência das Candeias e o nome do nosso prefeito. Não sabemos qual vai ser a reação, mas talvez nem levem a sério. Só depois que o povo começar a trabalhar, parar de pagar imposto, mostrar que não é de brincadeira. Aí não sei como vai ser. Muita gente acha que vão mandar a polícia para cá, prender os que estão à frente do movimento. Dizem até que estão só esperando a apuração para por a mão nas pessoas certas. Mas eles não imaginam é que, se isso acontecer, nós vamos encarar. Levantar o peito e mostrar nossa força e nossa união. Se nosso bairro está sempre esquecido, exigimos que continue, quando virar cidade independente.

Tanto o Jaburão como o Chiquinho pensam assim, mas isso o povo das Candeias está todo com eles. Principalmente depois que o prefeito falou no rádio que nosso bairro só tem doido e cachaceiro. O Movimento Separatista começou aí, mas ia começar de qualquer modo, dia menos dia. Nós sabemos que só com muita luta vamos conseguir levar nossa história no rumo certo, e nossa vida é assim mesmo. Por isso, estamos sempre prontos para levar a bom termo nossas grandes decisões.